



**CAUCamp**  
Coletivo Autista da Unicamp



Ana Beatriz Ferreira



Leandrinha Du Art



Kevyn Johnson (in memoriam)

## INTERSECCIONALIDADE, DIVERSIDADE E INVISIBILIDADE: PCDs, PRETOS, PARDOS E LGBTQIA+. Saiba mais...

Nas últimas semanas, a região de Campinas se viu palco de várias violações graves de direitos humanos, nas quais o racismo mostrou sua cara. Dentre as situações mais graves, registra-se que em Sorocaba, um menino autista, negro, de 8 anos foi aprisionado e torturado por mais de 6 horas por um casal que imaginou que a criança queria furtar a câmera de vigilância de sua residência. No entanto, a violência física contra PCDs, pretos, pardos

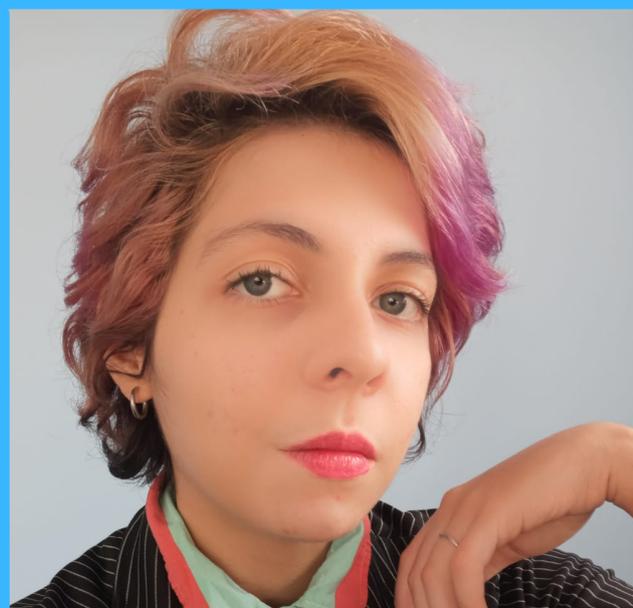
e LGBTQIA+ nem sempre é a única forma de violência. Ataques *racistas* e *LGBTQfóbicos* são frequentes em nossa sociedade. Ainda que a criminalização dessas condutas sirvam de alerta, não são plenamente eficazes, já que a punição por tais atos dificilmente se concretiza com os rigores da lei, provavelmente porque quem comete esse tipo de ofensa são, em geral, sujeitos que detêm historicamente privilégios universais, como pessoas brancas, cisgênero e heterossexuais, em maioria homens.

O *capacitismo* (preconceito e exclusão voltada a pessoas com deficiências), tem pouco espaço nas mídias sociais e grupos de debate qualificados. Mesmo populações historicamente vulnerabilizadas nem sempre se mostram mais sensíveis à pauta das PCDs.. Enquanto os grupos lutarem apenas por seus interesses específicos, não haverá um processo emancipatório cultural, social, político e histórico, apenas a reprodução dos modelos de dominação e controle que alegam combater.

## A BUSCA NA JORNADA PCD E LGBTQIA+

por *Laura Cristina Gonçalves*

Sou estudante do curso de graduação em Tecnologia em Saneamento Ambiental na Unicamp, Faculdade de Tecnologia localizada na cidade de Limeira - SP (ingresso neste ano de 2021). Estou finalizando o processo de rastreio do Transtorno do Espectro Autista, fechando com o diagnóstico positivo. Desde a infância me percebi introvertida e deslocada em todas as situações sociais, como na vida escolar, nas amizades e na família fora do núcleo (tios, primos e avós mais distantes). Apesar de sempre ter um desempenho acima da média em questão de notas escolares, sempre ouvi comentários e adjetivos pejorativos a respeito de meu comportamento, minha aparência física e minha personalidade, o que contribuiu para minha busca por profissionais da saúde que pudessem me auxiliar, fazendo com que a possibilidade de TEA fosse levantada e comorbidades fossem diagnosticadas ao longo do processo. Me identifico como mulher lésbica, tendo descoberto minha orientação sexual na adolescência, o que me abriu várias portas na sociedade e no meu autoconhecimento.



## PORTARIA GR-136/2021, DE 03/11/2021

Reitor: Antonio José de Almeida Meirelles

Designa Grupo de Trabalho para estudar a criação de cotas para pessoas com deficiência no vestibular da Unicamp e das Escolas Técnicas COTUCA e COTIL.

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas baixa a seguinte Portaria:

Artigo 1º - Fica designado o Grupo de Trabalho para estudar a viabilidade da criação de cotas para pessoas com deficiência no vestibular da Unicamp e das Escolas Técnicas do COTUCA e do COTIL, com os seguintes membros e sob a presidência do primeiro:

Prof. Augusto César da Silveira – Diretor Executivo da DEEPU

Prof. Luiz Seabra Junior – COTUCA

Prof. Guilherme Araujo Wood - COTUCA

Profa. Suzy Mary Aparecida Bertagna Jacintho - COTIL

Profa. Monica da Rocha Abbade - COTIL

Prof. Dr. Régis Henrique dos Reis Silva – FE

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto – Diretor da COMVEST

Profa. Dra. Laura Leticia Ramos Rifo – Assessora PRG

Artigo 2º - O grupo de trabalho será assessorado pela Procuradoria Geral da Universidade.

Artigo 3º - O prazo para conclusão dos trabalhos será de 90 dias.

Artigo 4º - Esta Portaria GR entrará em vigor na data de sua publicação.

Publicada no D.O.E. em 04/11/2021. Págs. 59 a 60.

Todas as características e diagnósticos citados acima fazem parte de quem sou. Apesar de tudo isso vir cheio de desafios, como preconceitos e falta de acessibilidade em todos os campos - profissional, acadêmico e pessoal -, também traz muitas satisfações e descobertas, como conhecer outras pessoas com trajetórias semelhantes, participar de atividades e projetos sociais como o Coletivo Autista da UNICAMP, atuar na comunidade LGBT e PCD e, não menos importante, aprimorar cada vez mais o conhecimento sobre mim mesma. Atualmente componho, junto a outros estudantes da UNICAMP, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), participo de eventos e pesquisas no Coletivo Autista da UNICAMP, também atuo em atividades e pesquisas internas em minha graduação. No mais, gosto muito de fotografias, roupas e objetos divertidos.

Em suma, ressalto que o acesso e o apoio de PCDs nas escolas e universidades se fazem extremamente necessários para ontem. Encontro muitas dificuldades na interação social e no acompanhamento das disciplinas da Faculdade de Tecnologia da UNICAMP, por isso convido todos os professores e coordenadores da instituição a tomarem a luta e as providências no que tange os alunos e funcionários no geral que a compõem. Deixo meu agradecimento ao CAUCamp, aos colegas estudantes e profissionais, aos meus pais, meu irmão e a minha namorada por todo apoio em todas as ações de minha vida.

## A LUTA ESTUDANTIL PELAS COTAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNICAMP

Historicamente, os movimentos estudantis tiveram papel determinante em lutas voltadas para melhorias das condições educacionais oferecidas para o corpo estudantil, contra injustiças sociais e em prol de pautas que visam a equidade entre grupos diversos. Na história recente do Brasil, algumas das principais transformações políticas ocorreram com o apoio dos estudantes. Movimentos como os realizados pelas **Diretas Já**, em 1985, e os **caras-pintadas**, em 1992, foram essenciais no processo de redemocratização e consolidação da vontade popular em prol de necessidades sociais. Essas ações viriam a pavimentar um país mais inclusivo para todos os brasileiros. Com o arrefecimento dos movimentos estudantis nacionais, a extrema direita, conservadora e militarista, encontrou espaço para se desenvolver, o que culminou na ascensão do *bolsonarismo* raivoso.

A recente eleição da chapa "É Tudo Pra Ontem!" para o Diretório Central dos Estudantes (DCE) demonstra a insatisfação da comunidade estudantil com a passividade que permitiu que o retrocesso dominasse o cenário político e institucional no nosso país. Nesse sentido, a participação estudantil em prol do acesso das pessoas com deficiência (PCD) à universidade pública é imperativa como manifesto de repulsa ao retrocesso.

"Um dia vieram e levaram meu vizinho que era judeu. Como não sou judeu, não me incomodei. No dia seguinte, vieram e levaram meu outro vizinho que era comunista. Como não sou comunista, não me incomodei. No terceiro dia vieram e levaram meu vizinho católico. Como não sou católico, não me incomodei. No quarto dia, vieram e me levaram; já não havia mais ninguém para reclamar..."

Martin Niemöller (1892-1984)

No ano de 2017, durante a reunião da Câmara Deliberativa do Vestibular da Unicamp, o secretário adjunto da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SDPCD), Luiz Carlos Lopes, compareceu ao evento e solicitou que a Unicamp articulasse um estudo voltado para a criação de cotas para pessoas com deficiência, juntamente com o estudo das cotas étnico-raciais e outras propostas de ingresso na universidade.

Em matéria do Jornal da Unicamp, é noticiado que "José Alves (coordenador da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest) e presidente do GT Ingresso) informou que as demandas da SDPCD serão apreciadas pelo GT Ingresso e informadas às instâncias seguintes, com o objetivo de que novos estudos possam ser feitos e avaliada a adoção juntamente com as demais mudanças para o Vestibular Unicamp 2019, a serem votadas pelo Conselho Universitário no dia 21 de novembro (2017)". No entanto, como é sabido, a Unicamp não desenvolveu políticas de inclusão e acessibilidade para Pessoas com Deficiências. As razões dessa **exclusão** permanecem um mistério.

Ainda que a Universidade Estadual de Campinas tenha avançado consideravelmente naquela oportunidade, há uma reparação histórica para ser feita no presente. Por meio da Portaria GR-136/2021, de 03/11/2021, transcrita na íntegra na coluna ao lado, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) para estudar a criação de cotas para pessoas com deficiência no vestibular da Unicamp e das Escolas Técnicas COTUCA e COTIL. Ainda que as expectativas sejam de que a Unicamp tenha amadurecido no sentido de atender as demandas da população com deficiência, como o fez em relação a pautas étnico-raciais, importante precedente para a causa das PCDs, é fundamental a mobilização organizada de apoio dos movimentos estudantis organizados.

É necessário que a comunidade acadêmica se posicione em prol de uma universidade inclusiva, acessível e diversa, caso contrário, estaremos todos validando a fala do Min. da Educação, Milton Ribeiro, de que a "Universidade deveria, na verdade, ser para poucos, nesse sentido de ser útil à sociedade". É preciso que estudantes, docentes e funcionários/as decidam agora: o *bolsonarismo*, retrógrado, raivoso, elitista e excludente encontrará na Unicamp um limite, ou irá ser recebido de portas abertas.